

Nota de imprensa

## **Intervir, lutar e avançar.**

### **PCP, sempre presente na vida e luta de quem trabalha.**

**A Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP, na sua reunião de 16 de Outubro, avaliou a situação política decorrente das eleições legislativas e a situação social no distrito de Lisboa e apontou caminhos para a intervenção e reforço do Partido na região.**

O resultado eleitoral da CDU no distrito, com mais de 85 mil votos (7.8%) e a eleição de 4 deputados, garante uma importante base de intervenção institucional que, como sempre, será colocada ao serviço dos trabalhadores e das populações. Sendo certo que o recuo eleitoral (com a perda de um deputado) acrescenta dificuldades, é também verdade que tal não impede (como não impediu no passado) a intervenção determinada, qualificada e consequente que marca a acção do PCP e da CDU. Intervir, lutar e avançar são exigências e possibilidades do momento presente.

A campanha eleitoral da CDU no distrito foi uma campanha de massas, concretizada no contacto directo com os trabalhadores e as populações, realizou milhares de iniciativas e interveio em mais de 420 empresas e locais de trabalho (180 com acções no seu interior), esteve presente em fábricas, empresas de transportes rodoviários, ferroviários ou aéreos, seguradoras, bancos, centros comerciais, centros de contacto, hotéis, cantinas, hospitais, centros de saúde, escolas, universidades, teatros, ministérios, empresas de tecnologia, autarquias, órgãos de comunicação social, hipermercados, logísticas e em muitos outros locais. Centenas de pessoas manifestaram o seu apoio público à CDU, gente das mais variadas áreas que, reconhecendo o trabalho feito pelo PCP e pelos seus aliados, quiseram expressar publicamente o seu apoio: 723 dirigentes, delegados e activistas sindicais do distrito; agentes da cultura, da saúde, da educação, da investigação, dos bombeiros e protecção civil, trabalhadores dos transportes, de centros de contacto, trabalhadores de dezenas de outras empresas e micro, pequenos e médios empresários.

A iniciativa política do PCP bater-se-á, no imediato, na luta pelos trinta compromissos para o distrito assumidos na campanha eleitoral, designadamente: o investimento nos transportes públicos, na ferrovia, no alargamento do Metro à zona Ocidental de Lisboa e a Loures, no alargamento do passe social intermodal a todos os concelhos do distrito, no fim das portagens na Área Metropolitana de Lisboa e na construção de novos nós de acesso à A1 nos concelhos de Loures e Vila Franca de Xira; pelo direito à habitação, contra a especulação imobiliária e pelo alargamento do património imobiliário público; pelo alargamento da rede social de apoio no pré-escolar e pela criação de uma rede pública de lares de idosos; pelo investimento no Serviço Nacional de Saúde nomeadamente com a manutenção e melhoria dos actuais Hospitais Públicos e a construção de novos na zona Oriental da cidade de Lisboa, em Sintra e Torres Vedras, bem como de novos Centros de Saúde e o investimento na rede pública de cuidados continuados; pelo fim das PPP rodoviárias e na saúde; pela defesa do ambiente com a redução de emissão de CO<sub>2</sub>, a

gestão pública dos espaços verdes, a defesa dos parques naturais e dos ecossistemas naturais, a protecção do rio Tejo e a defesa da água pública; pela defesa da produção nacional e por um plano de reindustrialização do distrito; pela abertura de mais centros de atendimento do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras; pelo apoio às estruturas culturais nacionais sediadas no distrito e pelo apoio à criação artística.

A Direcção Regional de Lisboa do PCP chama a atenção para o importante papel da luta organizada dos trabalhadores pela melhoria das suas condições laborais e de vida e por uma política ao serviço do povo e do país. Destacam-se as acções de luta realizadas ao longo do mês de Outubro, no distrito, pelos Guarda Prisionais, pelos Professores, pelos Técnicos Especialistas de Educação, pelos trabalhadores do Ensino Particular e Cooperativo e pelos trabalhadores das Escolas Secundárias da Ramada, Odivelas e Fernando Pessoa, pelos trabalhadores do Hospital Beatriz Ângelo e pelos trabalhadores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Realça-se ainda o significativo número de plenários realizados nas empresas e locais de trabalho do distrito e a dinamização da acção reivindicativa e luta pelos salários, pela estabilidade laboral, pela contratação colectiva e contra as normas gravosas do código de trabalho recentemente acentuadas por PS, PSD e CDS.

O recente anúncio dos resultados do concurso bienal de Apoio às Artes demonstrou, mais uma vez, a gritante insuficiência do Orçamento do Estado para a cultura, nomeadamente para o apoio a dezenas de estruturas de criação artística do distrito de Lisboa. As expressões de indignação já demonstradas e as iniciativas de protesto perspectivadas merecem a solidariedade da DORL do PCP.

O PCP no distrito de Lisboa alerta para a ofensiva ideológica em curso que, agora a propósito da constituição de um chamado Centro de Interpretação do Estado Novo, procura branquear o regime fascista. O PCP garante o seu empenho e apela aos patriotas e democratas para que se ergam contra mais esta ofensiva, em nome da paz, da democracia e da liberdade.

O PCP, sempre presente na vida e luta de quem trabalha, aponta como principais tarefas para os comunistas no distrito de Lisboa: o empenho e determinação na dinamização da acção e luta de massas dos trabalhadores, designadamente pelo aumento geral dos salários e do salário mínimo nacional para 850€, a dinamização da luta das populações e o reforço das estruturas unitárias; a intensificação da luta pela renacionalização dos CTT; a acção pela direito à habitação e aos transportes públicos de qualidade; o funcionamento regular dos organismos e a concretização de plenários em todas as organizações; a entrega do novo cartão do Partido a todos os militantes; a dinamização da campanha de contacto com 5000 trabalhadores; o recrutamento e integração de novos militantes; o trabalho de fundos, condição indispensável para garantir a independência política e financeira do Partido.

A organização e os militantes do PCP no distrito de Lisboa, conscientes da sua responsabilidade, não deixarão de cumprir as exigências que lhes estão colocadas. A confiança, o estímulo e a coragem que recebem do povo e o ideal emancipador por que lutam são a fonte da força inabalável que os impulsiona.